

RESENHA

[SBARDELOTTO, Moisés. *E o verbo se fez bit: a comunicação e a experiência religiosas na Internet*. Aparecida: Editora Santuário, 2012 (367p.) (ISBN 9788536902838)]

“Quando a fé encontra o mouse e a tela: experiência religiosa católica na internet”

Renan Silva Carletti¹

A relação entre as religiões e a internet é um tópico novo e complexo de ser analisado. Tanto por sua recente aparição, quanto por sua diversidade e amplitude. Em “E o verbo se fez *bit*: a comunicação e a experiência religiosas na Internet”, Moisés Sbardelotto enfrenta este desafio: como lidar com as interrogações de um mundo globalizado pela internet e suas tensões com a doutrina católica apostólica romana e nosso aparato conceitual acadêmico. Para adentrar nesta discussão, o autor constrói sua argumentação durante os cinco capítulos iniciais, para posteriormente, analisar cinco sites católicos e como as experiências religiosas acontecem neste ambiente *online*.

O ponto de partida do livro é um relato colhido em um destes sites. O internauta Fábio descreve ao “Padre *On-line*” do site “Amai-vos”² que por morar a 85 km de uma igreja, reunia toda a família aos domingos para assistir a missa por meio da TV Aparecida. Além disso, ele compra um pacote de hóstias e um litro de vinho, que durante a transmissão, são colocados em pequenas quantidades em frente a televisão, “oferecendo este sacrifício junto com o celebrante da TV” (pág. 24). Ao final da mensagem, Fábio pergunta ao padre *online* a validade deste “sacrifício”, adicionando que ele e sua família se confessam com frequência e que todo o processo citado é feito com muito zelo e carinho.

O exemplo é fortuito para disparar inúmeros questionamentos nos conceitos e na própria doutrina da Igreja Católica. Para endossar ainda mais o debate, é apresentada também a resposta do “Padre *On-line*”, o qual percebe a relevância do ato de Fábio, mas o responde afirmando que seu ritual se trata apenas de uma *memória* enquanto o celebrado

¹ Mestre em Ciência da Religião (PUC-SP). renan002@gmail.com

² Disponível em <http://amaivos.uol.com.br>

na missa é *presença*. - Moisés é perspicaz a importância do relato de Fábio e aos questionamentos que emergem na resposta do padre. Atento a isto, o autor toma este caso como fio condutor de todo o livro, retomando-o no início de cada capítulo. Ao realizar esta escolha, Sbardelotto evita uma divagação teórica excessiva que muitas vezes ocorre quando se escolhe falar de internet e suas relações com a sociedade. O próprio autor realiza essa crítica ao contra argumentar o conceito de *virtual* do filósofo francês Pierre Levy e o uso excessivo que se faz ainda hoje desta ideia, ignorando as inúmeras mudanças ocorridas em nossa relação com a internet.

Um histórico da relação entre a doutrina Católica Apostólica Romana e a internet é realizado no segundo capítulo do livro. O autor colhe trechos de diversos documentos que citam a função da internet para a Igreja Católica e como o fiel deveria se relacionar com ela. Em uma construção sólida, Moisés vai indicando como este sempre foi um tópico problemático devido a sua expansão rápida e difícil de ser controlada. E como aos poucos, vem se tomando conhecimento do que o autor denomina como uma *fé midiaticizada*.

Antes de mergulhar na relação entre internet e fiel, é necessário retroceder um momento e pensar antes nas interações entre o fiel e a mídia. Moisés, formado na área de comunicação, faz uma detalhada investigação sobre como a religião tem interagido com os processos comunicacionais. E aqui, o autor amplia seu espectro, mostrando como as demais religiões também sofrem os reflexos de uma sociedade globalizada e midiaticizada. Para promover este debate, apresenta autores como Stewart M. Hoover, professor da Universidade de Colorado, ligado aos estudos de Mídia, Religião e Cultura, autor que descreve como as religiões sofrem uma pressão hermenêutica com o avanço do processo de midiaticização na sociedade atual. Ou seja, há uma influência direta do contexto que se lê os textos sagrados de uma religião.

Aos poucos vai aproximando o foco de seu objeto e mostrando como é possível uma experiência religiosa por meio da internet. Como é possível que um fiel interaja com o sagrado³ por meio do mouse e uma tela? Qual a importância de cada elemento: imagens, sons e textos nesta experiência religiosa por meio da internet? Para fundamentar que uma experiência religiosa é possível pela internet, o autor fundamenta-se em teóricos como Mircea Eliade e, principalmente Leonardo Boff, atendo-se a argumentação deste, de é possível experimentar Deus em qualquer situação.

³ Trata-se da categoria de Mircea Eliade que o autor utiliza, grafada em minúscula, tal qual, a opção de Moisés Sbardelotto.

Este é um alicerce teórico-metodológico interessante a Sbardelotto, pois, uma vez declarada esta sua postura, o autor explicita que não se propõe a discutir se as experiências religiosas na internet são válidas ou não, se são menos “reais” do que no ambiente *off-line* ou não. Neste sentido, o autor afasta-se de uma possível discussão teológica que poderia advir do seu trabalho e aproxima-se ao espectro da Ciência da Religião e seus estudos. Pois, o que ele se propõe discutir não é a validade das experiências, mas sim, o *modo* como elas acontecem. Ainda que a categoria do “sagrado” seja muitas vezes utilizada com pouca clareza, Moisés consegue torná-la uma ferramenta útil ao objetivo de sua pesquisa.

Além desta postura metodológica, há outro ponto central no livro de Sbardelotto, a interação da tríade: sociedade, mídia e religião. Para o autor, estas três instâncias relacionam-se de forma direta e indireta formando um ciclo de retroalimentação constante. Ou seja, mudanças sociais refletem e impactam os processos religiosos e midiáticos e vice-versa. A segmentação destes níveis torna-se possível apenas conceitualmente, pois, na prática dos fiéis estes processos estão mesclados, tornando a distinção cada vez mais complexa.

Após construir uma sólida base para interação das instâncias citadas valendo-se de sociólogos, filósofos, teóricos da comunicação e da religião, o autor dirige-se para o trecho mais extenso do trabalho que é a apresentação e análise dos sites escolhidos e seus respectivos conteúdos. Para realizar tal objetivo, o autor cria três categorias descritivas que serão aplicadas a todos os sites: interface interacional, interação discursiva e interação ritual.

A primeira categoria detém-se em descrever as imagens que compõe os sites e quais as possibilidades de interação do fiel por meio do mouse e do teclado. O autor é bastante detalhista nas descrições, pois, sendo um trabalho dentro da área de comunicação, estes fatores são importantes a ele. Da ordem das opções dos menus às imagens de fundo dos sites, o livro conta com as imagens para que o leitor não necessite acessar aos sites imediatamente.

A interação discursiva é uma categoria aplicada principalmente ao fenômeno das “velas virtuais”, uma das interações principais que atraem os fiéis para os sites católicos. Nelas, o fiel pode escrever seu pedido de oração e para quem dedica a vela, e é este o discurso aqui analisado. Aqui é um dos pontos altos do livro de Moisés, o autor consegue capturar os tipos de pedidos feitos e separá-los entre aqueles que se dirigem ao sagrado, ao sistema, ou a ambos de forma alternada. O sistema, neste caso, o autor compreende como a tentativa de interação com alguém que poderá ler a mensagem posteriormente seja um

membro do site ou um terceiro para quem o pedido de oração é enviado por email. Estas categorias não só auxiliam no tipo de interação que ocorre, mas também num esboço geral do perfil do fiel que frequenta os sites católicos selecionados.

Por último, a categoria a qual o autor mais se detém, é a denominada interação ritual quando Moisés analisará o que considera como a experiência religiosa na internet. Novas categorias novamente aparecem buscando uma separação entre aquelas que iniciam e se encerram no ambiente *online*, bem como, aquelas que invertem esse processo ou o alternam. Moisés classifica estas categorias em rituais de fechamento e abertura, podendo cada uma, ser especificada entre interno ou externo.

Exclusivamente nesta categoria interação ritual, o autor dedica-se ao que chama de “análise da análise” onde ele desdobrará as categorias construídas ligando-as aos autores que apresentou para sua argumentação durante o restante do livro. Buscando livrar-se de possíveis complicações de sua terminologia e fortalecendo sua argumentação, o autor explicita que existem *graus* de abertura e fechamento, portanto, não estão em oposição completa as duas categorias. Trata-se de uma ponderação argumentativa considerando que nos estudos sobre internet, os limites do *off-line* e online muitas vezes são tênues. Há ainda um pequeno trecho sobre “escapes doutriniais” onde o autor expõe falhas do sistema, conteúdo heterodoxo ou de mensagens publicadas com conteúdo não aconselhável pelo próprio site como nomes completos com sobrenome. Esta parte destoa um pouco do restante do livro, aproximando-se uma discussão doutrinal que em outros trechos é apenas expositiva.

O autor encerra o livro buscando traçar os novos rumos das relações entre mídia, sociedade e religião. Acentua a individualização da religião e o seu processual afastamento institucional, tal como, Gilles Lipovetsky salienta. Entretanto, isto não significa que houve rupturas radicais com a maneira antiga de se praticar a fé, as mudanças são processuais e alguns itens ainda remetem a tradições modificadas como o caso das “velas virtuais”. Moisés retifica sua hipótese e premissa metodológica de que o sagrado *pode* se manifestar e *ser descoberto* por meio nestes processos de mediação, não podendo ser esta uma certeza já que esta categoria foge de nossa apreensão racional, segundo o próprio autor.

Em suma, trata-se de uma obra corajosa e que abre portas para novos estudos entre religião e internet na era globalizada. Os grandes méritos do autor referem-se ao estudo pioneiro dos *sites* católicos e sua articulação com teóricos da comunicação e não somente da sociologia e filosofia, evitando divagações distantes da realidade. Outro ponto relevante foi a categorização para análise dos sites e das experiências religiosas pela internet é uma.

Resta a questão, se estes conceitos resistem à aplicação nas demais religiões e sua participação no ambiente online, mesmo esta não tenha sido a proposta do trabalho de Moisés Sbardelotto, permanece o desafio.